

## **Gravidez na adolescência, políticas públicas setoriais e a atenção à mulher gestante no SUS: Um estudo de série temporal de 2013 a 2022**

**Pregnancy in adolescence, Sectoral public policies and care for pregnant women at SUS: A time series study from 2013 to 2022**

**Embarazo en la adolescência, Políticas públicas sectoriales y la atención a la mujer embarazada en el SUS: Un estudio de serie temporal de 2013 a 2022**

Recebido: 23/09/2024 | Revisado: 05/10/2024 | Aceitado: 07/10/2024 | Publicado: 11/10/2024

**Analaura Ester Silva de Castro**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4428-4625>

Faculdades de Dracena, Brasil

E-mail: [analauraecastro@icloud.com](mailto:analauraecastro@icloud.com)

**Maysa Cristina Tulli**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3587-0177>

Faculdades de Dracena, Brasil

E-mail: [maysa.tulli@unifadra.fundec.edu.br](mailto:maysa.tulli@unifadra.fundec.edu.br)

**Leonice Domingues dos Santos Cintra Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2192-9252>

Faculdades de Dracena, Brasil

E-mail: [leonice.lima@docente.fundec.edu.br](mailto:leonice.lima@docente.fundec.edu.br)

### **Resumo**

Considerando a gravidez na adolescência como um problema de saúde pública no Brasil, esta pesquisa tem como objetivo primário conhecer a realidade sobre a gravidez na adolescência no país; as políticas públicas existentes no âmbito da saúde pública voltada para esta questão; os registros e dados oficiais nacionais, estaduais e regionais sobre a questão. Trata-se de um estudo quantitativo, realizado com multimétodos, com vistas a proporcionar maior aproximação e profundidade de conhecimento sobre o fenômeno da gravidez na adolescência, que permitiu uma análise qualitativa da questão na região da Alta Paulista, onde foi realizado o estudo. Foi utilizada revisão sistemática de literatura; estudo do estado da arte e coleta de dados quantitativos das cidades que compõem o universo da pesquisa e em sites oficiais, sites de entidades/instituições de pesquisa reconhecidas academicamente. Os dados coletados foram tratados com análise quanti-qualitativa e apresentados em quadros seguidos de discussão analítica. A pesquisa revela que o percentual de gestação na adolescência na região representa cerca de 10% das gestações no período estudado, confirmando uma proximidade preocupante com os dados divulgados pela OMS, neste contexto, o estudo nos permitiu concluir que estes municípios, assim como outras regiões do país, carece de políticas públicas, programas e ações voltadas para a prevenção da gravidez na adolescência, ampliando debates e rompendo paradigmas sustentados em tabus e interpretações morais equivocadas sobre educação sexual e a saúde reprodutiva de jovens meninas.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher; Gravidez na adolescência; Maternidade na adolescência; Programa de Saúde do Adolescente.

### **Abstract**

Considering teenage pregnancy as a public health problem in Brazil, the main objective of this study is to find out the reality of teenage pregnancy in the country; the existing public health policies aimed at this issue; the official national, state and regional records and data around the issue. It is a quantitative study, carried out using multi-methods in order to provide a greater approximation and depth of knowledge about the phenomenon of teenage pregnancy, which allowed for a qualitative analysis of the issue in the Alta Paulista region where the study was carried out. A systematic literature review was used, as well as a study of the state of the art and the collection of quantitative data from the cities that make up the research universe on official websites and websites of recognized research entities/institutions. The data collected was treated with quantitative and qualitative analysis and presented in tables followed by an analytical discussion. The research reveals that the percentage of teenage pregnancies in the region represents around 10% of pregnancies over the studied period, confirming a worrying proximity to the data published by the WHO. Given this context, the study allows us to conclude that these municipalities, as well as other regions of the country, lack public policies, programs and actions aimed at preventing teenage pregnancies, broadening debates and breaking

paradigms based on taboos and mistaken moral interpretations about sex education and the reproductive health of young girls.

**Keywords:** Women's health; Teenage pregnancy; Adolescent motherhood; Adolescent Health Program.

### Resumen

Considerando el embarazo en la adolescencia como un problema de salud pública en Brasil, esta investigación tiene como objetivo principal conocer la realidad sobre el embarazo en la adolescencia en el país; las políticas públicas existentes en el ámbito de la salud pública dirigidas a esta cuestión; los registros y datos oficiales nacionales, estatales y regionales sobre el tema. Se trata de un estudio cuantitativo, realizado con métodos mixtos con el fin de proporcionar una mayor aproximación y profundidad de conocimiento sobre el fenómeno del embarazo en la adolescencia, lo que permitió un análisis cualitativo de la cuestión en la región de Alta Paulista, donde se llevó a cabo el estudio. Se utilizó revisión sistemática de literatura; estudio del estado del arte y recolección de datos cuantitativos de las ciudades que componen el universo de investigación en sitios oficiales, sitios de entidades/instituciones de investigación reconocidas. Los datos recolectados fueron tratados con análisis cuantitativo-cualitativo y presentados en cuadros seguidos de discusión analítica. La investigación revela que el porcentaje de gestación en la adolescencia en la región representa alrededor del 10% de las gestaciones en el período estudiado, confirmando una proximidad preocupante con los datos divulgados por la OMS. En este contexto, el estudio nos permite concluir que estos municipios, así como otras regiones del país, carecen de políticas públicas, programas y acciones dirigidas a la prevención del embarazo en la adolescencia, ampliando debates y rompiendo paradigmas sostenidos en tabúes e interpretaciones morales equivocadas sobre educación sexual y la salud reproductiva de las jóvenes.

**Palabras clave:** Salud de la mujer; Embarazo en adolescentes; Maternidad adolescente; Programa de Salud del Adolescente.

## 1. Introdução

A gravidez é sempre uma condição da saúde da mulher que tem grande impacto sobre a sua vida e na vida da família como um todo, promovendo rápidas transformações físicas e sociais. Pode ocorrer de forma planejada ou não.

Quando não planejada, a gravidez além de afetar as condições físicas, hormonais, psíquicas e sociais da mulher, também pode interromper projetos profissionais, afetivos e para o futuro.

Nos casos em que a gravidez ocorre no período da adolescência, os problemas ligados às condições físicas, comportamentais, sociais e emocionais podem desencadear outras questões ligadas ao crescimento da criança e à saúde geral da mãe.

Estudos clínicos comprovam que filhos de mulheres adolescente apresentam com maiores possibilidades de nascerem com baixo peso e representam maiores índices de mortalidade infantil. Também apresentam mais comprometimento no desenvolvimento cognitivo e mais probabilidade repetir a experiência materna de ficar grávida na adolescência.

Assim, a gravidez nesta fase da vida representa uma das principais causas de morte de mulheres entre 15 e 19 anos, configurando-se um grande problema de saúde pública que carece de especial atenção dos gestores por serviços de atenção à saúde da mulher, a adolescentes e as famílias como o grupo social de maior importância na rede de apoio a jovens que vivem a experiência de gerar outra vida.

Como estratégia de mudança o novo modelo de atenção à saúde, priorizou os grupos populacionais em situação de risco ou vulnerabilidade com serviços de saúde descentralizados, instalados nos bairros objetivando a territorialização e integralidade das ações.

Segundo as normativas do Sistema Único de Saúde- SUS, a implantação do Programa Saúde da Família em 1994 pelo Ministério da Saúde no país serviu para a reorganização das ações básicas de atenção à saúde da população e o cuidado com os núcleos familiares, deve ser precedida do diagnóstico da área de abrangência, pois é a partir da identificação das necessidades de saúde que será possível propiciar atenção integral à saúde das famílias, desenvolvendo ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e tratamento de doenças, por meio de abordagem que contempla tanto o indivíduo quanto a coletividade (Figueiró, 2002).

Neste sentido a adolescência, fase de especial e determinante no desenvolvimento dos indivíduos necessita receber especial atenção das equipes de saúde, educação e assistência social.

Destaca-se como um período em que o ser humano está mais vulnerável podendo ser mais suscetível a fatores externos e do convívio social. Reconhecido por especialistas como um período conturbado, crítico e de grandes contradições e atritos, a adolescência se constitui na etapa decisiva de um processo de independência do jovem do seu meio familiar.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS (2023) o Brasil ocupa o 2º lugar entre países da América e Caribe em gravidez de adolescentes. São 66,5 bebês que nascem da barriga de meninas entre 14 e 19 anos.

Essa realidade aponta para a urgência de estudos e pesquisas que possam contribuir com o incremento das políticas públicas, com o intuito de minimizar as ocorrências de gravidez precoce evitando-se as consequências sociais e impactos na vida das famílias e dos jovens.

Segundo Esteves et al. (2007), considera-se muito baixo o nível de informação de adolescentes e jovens sobre a prevenção, principalmente em classes mais pobres, portanto, promover uma real mudança de comportamento tem sido um árduo desafio.

O alto índice de gravidez na adolescência pode estar relacionado aos fatores de risco e a vulnerabilidade socioeconômica e emocional a que estão expostas as adolescentes, uma vez que muitas residem em áreas onde as condições gerais de vida são precárias, têm alto índice do uso abusivo de drogas; a prostituição e violência doméstica estão presentes.

A gravidez na adolescência também necessita de maior preocupação da sociedade em geral e das equipes de saúde especialmente, porque nestes casos o índice de partos prematuros, infecção neonatal, mortalidade materna dentre outras complicações, se apresentam com maior frequência.

Em relação aos problemas sociais, a maternidade precoce é uma das responsáveis pelo abandono escolar das adolescentes afetadas pelas dificuldades que se apresentam para conciliar desde o acompanhamento da gestação, os cuidados com o filho e as tarefas escolares.

As complicações que podem surgir durante a gravidez, o parto e o puerpério estão entre as dez principais causas de morte de adolescentes no Brasil, sendo a sexta causa mais comum nas adolescentes com idades entre 15 e 19 anos. Por outro lado, o aborto é a quarta causa mais comum de morte materna.

O estudo teve como objetivo conhecer a realidade sobre a gravidez na adolescência no país; as políticas públicas existentes no âmbito da saúde pública voltada para esta questão; os registros e dados oficiais nacionais, estaduais e regionais sobre a questão.

Na pesquisa realizamos um estudo das políticas públicas setoriais que se articulam com a política de saúde e questões ligadas à assistência e promoção de famílias e jovens como, a educação e a assistência social; também foram acessados dados oficiais regionais sobre gravidez da adolescência a partir dos dados e registros feitos na área da saúde;

Neste contexto, para o alcance dos objetivos propostos, foram desenvolvidos inicialmente estudos teóricos sobre os processos gravídicos e os riscos em caso de ocorrência em adolescentes; procurou-se conhecer os programas voltados à gravidez na adolescência desenvolvidos no âmbito das políticas públicas setoriais de educação, saúde e assistência no Brasil; busca sobre os estatutos legais acerca dos direitos e proteção de adolescentes no Brasil.

Por fim, realizamos levantamento da questão e incidência de gravidez na adolescência na região da Alta Paulista, bem como, os programas e projetos existentes para a prevenção, acompanhamento e atenção a gravidez na adolescência nas políticas setoriais.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de pesquisa documental de fonte direta e natureza predominantemente qualitativa (Almeida, 2021 e, Pereira et al., 2018) buscando-se dados do DataSUS. O estudo analisa dados relativos aos casos de gravidez de adolescentes, mas de modo qualitativo não entrando em estatísticas, fórmulas matemáticas e evitando-se aspectos quantitativos; refere-se dados de 6 municípios com mais de 15.000 habitantes que compõe a região do interior do Estado de São Paulo, denominada Nova Alta Paulista. Trata-se de estudo com análise qualitativa dos dados coletados.

Para a estruturação da base teórica e primeira aproximação como o tema, foi realizada revisão de literatura, com pesquisa em bases bibliográficas, nas quais foram buscados novos conceitos e aprofundamento dos conhecimentos existentes sobre gravidez e adolescência na expectativa de adquirir lastro teórico para, de posse dos dados formular análise a partir da intersecção deles.

Os dados usados para análise foram coletados em fontes secundárias provenientes de base de dados oficiais retirados do DataSUS, sistema oficial de registro de dados do Ministério da Saúde. Dos sites oficiais dos municípios coletou-se dados sobre a existência de políticas públicas e programas sobre prevenção a gravidez na adolescência e atenção à saúde de adolescentes nos serviços públicos dos municípios.

As ocorrências de gravidez e parto com registros no DataSUS se constituem em fontes para elaboração de políticas públicas e programas de atenção aos cuidados maternos-infantis sendo objetos de referência das secretarias federais, estaduais e municipais relacionadas à saúde da mulher, tanto no âmbito do Ministério da Saúde como nas esferas estaduais como locais.

A pesquisa teve como universo de estudo a região da Nova Alta Paulista, localizada na região Oeste do Estado de São Paulo composta por 30 municípios dos quais foram definidos como universo da pesquisa aqueles com população acima de 15.000 habitantes. Desta forma a pesquisa foi realizada com dados oficiais sobre gravidez na adolescência e programas de atenção ao tema dos municípios de Dracena, Lucélia, Adamantina, Tupi Paulista, Junqueirópolis e Osvaldo Cruz.

## 3. Resultados e Discussão

No período estudado na região da Nova Alta Paulista foram levantadas a ocorrência de 17.441 mulheres em estado de gestação, dessas gestantes 1.980 com idade entre 12 e 19 anos, faixa etária que segundo o ECA caracteriza a adolescência no Brasil. Este número representa que nos 10 anos estudados os casos de gravidez de adolescentes representou cerca de 11,35% de ocorrências de gravidez do período, confirmando na região os dados apresentados pela OMS segundo os quais os bebês nascidos de mães adolescentes representam cerca de 11% de todos os nascimentos no mundo, confirmando dados que configuram a preocupação em nível mundial com a saúde reprodutiva dos jovens.

Este percentual revela a necessidade de maior atenção dos gestores, das famílias e dos espaços de atenção e atendimento à adolescentes em relação a sua sexualidade e saúde reprodutiva.

Estudos revelam nas sociedades onde a educação sexual se constitui em tabu a possibilidade de aumento das ocorrências de gravidez precoce, sem planejamento e em jovens tende a aumentar.

A fragilidade dos programas; a ingerência da gestão das políticas públicas a inexistência ou ineficiência de acompanhamento e fiscalização; revelam a necessidade crescente de políticas de estado efetivas de atenção à saúde e sexualidade dos jovens no país, com medidas mais eficazes e eficientes. Pode-se verificar pouco envolvimento da gestão pública, das famílias, dos serviços de saúde e assistência social e da educação nos programas, no desenvolvimento de projetos relacionados à cuidados, atenção ou prevenção da gravidez na adolescência.

Nos 6 municípios estudados, foram encontrados programas de atenção à saúde de adolescentes no âmbito das políticas públicas focalizadas na gravidez precoce ou gravidez de adolescente, conforme Quadro 1.

**Quadro 1** - Distribuição de Programas Voltados a Gravidez na Adolescência por Município.

Municípios	Programas Existentes	Objetivos
Adamantina	Escuta Especializada	Consiste em diversas ações que visam o combate ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes.
Dracena	Projeto Mãe	Oferecer amor, carinho e respeito às gestantes, colocando, o CRAS- Centro de Referência da Assistência Social a disposição das futuras mães.
Junqueirópolis	Nascer Bem	Desenvolver atividades educativas com as gestantes, visando uma gestação saudável, sem riscos de saúde para a mãe e o recém-nascido
Lucélia	Campanha de prevenção e combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.	Não foi encontrado informações
Oswaldo Cruz	Não foi encontrado Programas ativos no site da Prefeitura.	Sem informações
Tupi Paulista	Faça bonito, proteja nossas crianças e adolescentes	Mobilizar, sensibilizar, informar e convocar toda a sociedade a participar da luta em defesa dos direitos sexuais de crianças e adolescentes.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A distribuição é dos programas atuais nos municípios. Não foi possível acessar dados de anos anteriores, pois as informações não estão acessíveis nos sites oficiais dos municípios estudados. No entanto, apresentar a realidade atual é importante para que possamos verificar a existência e funcionamento de políticas públicas municipais, estaduais ou federais na realidade local, considerando o cumprimento das orientações em nível nacional e mundial de atenção à saúde da população jovem no país.

A pesquisa revelou que no âmbito da prevenção de gravidez na adolescência, não foram localizados nos sites oficiais programas ou projetos em desenvolvimento em nenhum dos municípios estudados da região. Também não foram localizadas políticas específicas em nível local para prevenção de ocorrências de gravidez em jovens com idade entre 12 e 19 anos.

Foram encontrados no âmbito específico do Sistema Único de Saúde as Cadernetas de Saúde do Adolescente, utilizadas como protocolo de atenção à saúde e disponíveis nos serviços de atenção a saúde como ESFs, Postos de Saúde etc.

Importante destacar a relevância dos programas de atenção a saúde reprodutiva e sexualidade dos jovens que surgiram como uma iniciativa para tratar e prevenir situações que colocassem em risco a saúde sexual e a vida reprodutiva dos jovens que pudessem comprometer seu pleno desenvolvimento com impactos negativos sobre seu futuro e vida social.

A ausência destes programas ou a não divulgação; a indisponibilidade de acesso nos sites oficiais do município constituiu dificuldades para a realização de pesquisas, principalmente para o conhecimento da população. Em âmbito regional, a pesquisa registra a fragilidade a atenção voltada para a saúde reprodutiva e sexual dos jovens dos municípios estudados.

#### 4. Conclusão

A pesquisa permite concluir que, apesar dos avanços no campo da saúde e educação, milhares de jovens em todo o mundo ainda são afetadas pela realidade da gravidez na adolescência. A falta de educação sexual, o acesso limitado a contraceptivos, elementos sociais e culturais e problemas socioeconômicos são algumas das causas desses eventos.

A ausência ou fragilidade de políticas públicas de saúde e educacionais específicas para esta parcela da população, que abordem e tratem o tema numa perspectiva preventiva, contribui para o aumento das ocorrências e os riscos à saúde de jovens no país e na região.

Por fim, pode-se verificar a importância dos profissionais na promoção e prevenção em saúde reprodutiva dos jovens, assumindo ações que contribuam de forma significativa com a diminuição das ocorrências do fenômeno, especialmente nas populações mais vulneráveis.

Recomenda-se que futuros estudos explorem a implementação e eficácia de programas de educação sexual nas escolas, uma vez que é o adolescente convive muitas das vezes mais no ambiente escolar que em casa, bem como a análise de políticas públicas que abordem a saúde reprodutiva de maneira mais integral e assim criando um ciclo eficaz entre as esferas federal, estadual e municipal. Além disso, a pesquisa sobre a perspectiva dos adolescentes em relação à gravidez e aos serviços de saúde disponíveis pode proporcionar uma compreensão mais profunda das barreiras que enfrentam e das necessidades específicas dessa população em específico. Essas investigações não apenas enriqueceriam o campo de estudo, mas também poderiam fornecer insights valiosos para a formulação de intervenções mais eficazes e direcionadas, afim de solucionar a problemática.

## Referências

- Amábile, A. E. N. (2012). Políticas públicas. In C. L. F. de Castro, C. R. B. Gontijo, & A. E. N. Amábile (Orgs.), *Dicionário de políticas públicas*, 390-391. Barbacena: EdUEMG. Retrieved from: <https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=50177>
- Almeida, I. D. (2021). *Metodologia do trabalho científico*. Editora UFPE.
- Borovac-Pinheiro, A., Jesus, E. A. R., & Surita, F. G. (2019). Empoderando mães adolescentes na escolha do método contraceptivo no pós-parto: Evitando-se a gravidez subsequente. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 41(10), 607-612. <https://doi.org/10.1055/s-0039-1697985>
- Brasil. (1996). Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Brasília: Planalto.
- Brasil. (2007a). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: 1998.
- Brasil. (2007b). Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2013). *Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, ISBN: 978-85-334-1704-5.
- Brasil. (2018). PSE divulga dados do “*Questionário sobre quantidade de casos de gravidez em adolescentes escolares*”. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2019). Lei nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019. Brasília: Planalto.
- Brasil. (2020). Nota técnica nº 17/2020C/DEPROS/SAPS/MS. Brasília: Ministério da Saúde.
- Coelho, C. C. (2023). *Gravidez na adolescência: principais causas e consequências*. Governador Valadares: 2013. <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AAWN49/1/claracoelho.pdf>.
- Costa, C. O. M., et al. (2023). Indicadores materno-infantis na adolescência e juventude: sociodemográfico, pré-natal, parto e nascidos-vivos. *Revista Brasileira de Pediatria*. <https://www.scielo.br/j/jped/a/6TJpt3mMmPD86kWFv4KM6v/>
- Custodio, A. (2008). Teoria da proteção integral: pressuposto para compreensão do direito da criança e do adolescente. *Revista do Direito*, 22-43.
- Dadoorian, D. (2000). *Pronta para voar: Um novo olhar sobre a gravidez na adolescência*. Rocco.
- Dadoorian, D. (2003). Gravidez na adolescência: um novo olhar. *Revista Psicologia Ciência e Profissão*, 23, 84-91.
- Figueiró, M. N. D. (2003). *Educação sexual: Como ensinar no espaço da escola*. In Anais do I Congresso da Educação Inclusiva.
- Goldani, M. Z., Bettiol, H., Barbieri, M. A., & Tomkins, A. (2000). Maternal age, social changes, and pregnancy outcome in Ribeirão Preto, southeast Brazil, in 1978-79 and 1994. *Cadernos de Saúde Pública*.
- Jager, M. E., et al. (2014). O adolescente no contexto da saúde pública brasileira: Reflexões sobre o PROSAD. *Revista Psicologia em Estudo*, 19(2), 211-221. <https://doi.org/10.1590/1413-737221567004>.
- Maistro, V. L. A. (2006). *Projeto de orientação sexual na escola: Seus limites e possibilidades* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina.

Martinez, E. Z., Roza, D. L., Caccia-Bava, M. C. G. G., Achcar, J. A., & Dal-Fabbro, A. L. (2011). *Gravidez na adolescência e características socioeconômicas dos municípios do Estado de São Paulo, Brasil: Análise espacial*. Cadernos de Saúde Pública.

Nascimento Sobrinho, C. L. (2002). *Adolescência: Aspectos clínicos e psicossociais*. Artmed.

Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica* [E-book]. Santa Maria, RS: Ed. UAB/NTE/UFSM.

Raposo, C. (2009). A política de atenção integral à saúde do adolescente e jovem: Uma perspectiva de garantia de direito à saúde? *Revista Em Pauta*, 6(23).

Schmidt, J. P. (2018). Políticas públicas: Aspectos conceituais, metodológicos e abordagens teóricas. *Revista do Direito*, 3(56), 119-149.

Sousa, C. R. O., Gomes, K. R. O., Silva, K. C. O., Mascarenhas, M. D. M., Rodrigues, M. T. P., Andrade, J. X., & Leal, M. A. B. F. (2018). Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 26(2), 160-169.  
<https://doi.org/10.1590/1414-462X201800020461>.

UNFPA. (2007). *Relatório da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento*. Brasília: UNFPA.

UNFPA. (2019). *Situação da População Mundial 2019: Um trabalho inacabado: A busca por direitos e escolhas para todos e todas*. Brasília: UNFPA.